



Área Temática: Discurso, Subjetividade e Violência de Gênero

MARIELLE E MÔNICA COMO DISPOSITIVO DISCURSIVO DE DENÚNCIA DO SUJEITO LÉSBICO

Autor (es):

ARAÚJO, Ana Luisa Carvalho¹

MOREIRA, Icléia Caires²

RESUMO:

Este trabalho problematiza a representação do sujeito lésbico na sociedade, por meio da análise do livro “Marielle e Mônica: uma história de amor e luta”, Mônica Benício (2024). De forma específica, interessa investigar, como a vida da autora com a esposa funcionam como um dispositivo de (d)enúncia das mazelas vividas por pessoas homoafetivas; identificar, na materialidade linguística, as relações de saber-poder e de resistência que se estabelecem; levantar regularidades e dispersões do dito que fomentam o discurso de ódio contra sujeitos lésbicos; bem como interpretar como a lesbofobia se estabelece na sociedade, desrespeitando a existência de mulheres com essa orientação sexual a ponto de tolher seus direitos civis. Temos como hipótese que a autobiografia funciona como dispositivo (d)enúncia de desconstrução de estereótipos, através da circulação de informações sobre a condição de existência de lésbicas. Para tanto, teórico-metodologicamente, pautamo-nos na Análise do Discurso de linha francesa, nos estudos foucaultianos, nos estudos de gênero e nas Epistemologias Decoloniais, pensando a materialidade eleita como contra-discurso à estereotipação e mobilização de resistência à lesbofobia circulante na sociedade majoritariamente heteronormativa. Resultados obtidos apontam que a obra analisada é um dispositivo de resistência que articula memória, afeto e política.

DESCRITORES: Discurso; Identidade de gênero; Lesbianismo; Representação; Exclusão.

ABSTRACT:

¹ Graduanda em Letras- Inglês pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas. Voluntária de Iniciação científica. É membro da Liga Acadêmica de Discurso, Sociedade e Ensino de Línguas.

² Professora adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, câmpus de Três Lagoas. Doutora (2020) e Mestra (2016) em Letras pela UFMS, com foco em Análise do Discurso e Estudos Decoloniais.

This study problematizes the representation of lesbian subject in society through analysis of the book *Marielle e Mônica: uma história de amor e luta*, by Mônica Benício (2024). Specifically, it aims to investigate how the life of the author with her wife functions as a device of (d)enunciation of hardships experienced by homosexual individuals; to identify, in the linguistic materiality, the relations of power-knowledge and resistance that are established; to examine regularities and dispersions in what is said that foster hate discourse against lesbian subjects; also to interpret how lesbophobia is established in society, disrespecting the existence of women with this sexual orientation to the point of restricting their civil rights. We hypothesize that this autobiography functions as a device of (d)enunciation for deconstruction of stereotypes through the circulation of information about conditions of existence of lesbian subjects. To this end, theoretically and methodologically, rely on French Discourse Analysis, Foucauldian studies, gender studies, and Decolonial Epistemologies, considering the selected materiality as a counter-discourse to stereotyping and as a mobilization of resistance to lesbophobia circulating in a predominantly heteronormative society. Results indicate that the analyzed work constitutes a device of resistance that articulates memory, affection, and politics.

DESCRIPTORS: Discourse; Gender identity; Lesbianism; Representation; Exclusion.

1 INTRODUÇÃO

Para dar início a nossa propositura, cabe definir o que ser lésbica. Segundo o glossário LGBTQIAPN+ do site do governo do Estado da Bahia, a pessoa lésbica é aquela que sendo mulher, sente-se atraída afetivamente e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero. Etimologicamente, este termo vem do grego clássico “lesbiós”, que significa “ilha de lesbos”, um território situado no mar Egeu. Habitada por uma poetisa chamada Safo de Lesbos, seus poemas líricos expressavam afeto/amor/desejo por outras mulheres.

Essa referência, hoje, é usada para designar essa identidade de gênero. Toledo e Filho (2010) salientam que este termo serve para “nomear processos de subjetivação de mulheres que se sentem atraídas por outras mulheres. Conforme Araújo (2024, p. 287), ancorada nos estudos sobre o feminismo lésbico de Monique Wittig (1980), a lésbica é uma das fronteiras existenciais possíveis de se habitar, visto que há múltiplas fronteiras sempre construídas na ideia de diferença, trata-se, então, de uma vida, “um corpo, uma possibilidade em aberto para experiências e atravessamentos de sexualidade e gênero”.

Conforme o exposto, este trabalho tem por objetivo geral problematizar a representação do sujeito lésbico, no bojo social, por meio da análise do livro “*Marielle e Mônica: uma história de amor e luta*”, de autoria de Mônica Benício (2024). De forma específica, interessa investigar, a partir da biografia eleita, como a escrita de si da autora funciona como dispositivo de (d)enúncia das mazelas vividas por sujeitos que possuem sexualidades fora do padrão heteronormativo. Busca-se, ainda, identificar, na materialidade linguística da obra, as relações de saber-poder e de resistência que se estabelecem, evidenciando regularidades e dispersões do

dito que sustentam discursos de ódio e banimento de sujeitos lésbicos. Além disso, pretende-se interpretar como a lesbofobia se institui em diferentes espaços sociais, desrespeitando a existência dessas mulheres e restringindo seus direitos civis, bem como compreender como tais produções discursivas têm contribuído para a visibilidade dessas vivências, ao se ancorarem no lugar de fala desses sujeitos.

A obra escolhida nos levou a hipótese que ela funciona como dispositivo de (d)enuncia, de desconstrução de estereótipos por meio da circulação de informações a respeito da condição de existência das mulheres lésbicas. Para tanto, pauta-se teórico-metodologicamente na Análise do Discurso de origem francesa (Orlandi, 2013; Pêcheux, 1988; 2008), a perspectiva discursivo-desconstrutiva (Coracini, 2007, Moreira, 2020), a arqueogenealogia foucaultiana (Foucault, 1997; 2001; 2008a; 2008b; 2013), bem como os autores dos estudos de gênero (Butler, 2003; Braga, Ribeiro, Caetano, 2022; Moita Lopes, 2002; Peres, Soares, Dias, 2018; Preciado, 2014; Toledo, Filho, 2010; Araújo, 2024; Lessa, 2007), a perspectiva decolonial (Mignolo, 2003; 2005; 2017; Quijano, 2005; Palermo, 2019) e outros.

2 DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa foi feita em etapas, primeiramente, a leitura das teorias e todo conjunto de obras relacionadas a gênero, lesbianidade, exclusão e decolonialidade, para então dar andamento a etapa de recortes da obra analisada e posteriormente as análises propriamente ditas.

O levantamento das condições de produção é um dos processos mais importantes ao se realizar análises discursivas, é a construção de todo conjunto de saberes levantados para que então o processo analítico se desenvolva (Orlandi, 2013). No presente trabalho, foi levantado conceitos a respeito de temas que cercam a obra “Marielle e Monica: uma história de luta e amor” (2024), como a heteronormatividade compulsória, conceito proposto por Adrienne Rich (1980), assola a vida de mulheres lésbicas.

Foi possível identificar um regime discursivo que articula gênero e sexualidade como categorias socialmente construídas. Nessa perspectiva, Wittig (1980) afirma que “a lésbica não é uma mulher”, na medida em que a categoria “mulher” está historicamente vinculada a um sistema de dominação masculina e heteronormativa. Assim, a existência lésbica é um afrontamento a naturalização da representação da mulher (Moreira, 2020). Esse tensionamento, produz silenciamento e invisibilização de relacionamentos entre mulheres, levando a

compulsão da heteronormatividade e grandes oscilações, como ocorreu na relação de Marielle e Mônica.

Conforme Braga, Ribeiro e Caetano (2022, p. 6), a lesbofobia, direcionada a esses corpos dissidentes, trata-se de uma prática, advinda de uma construção sociocultural, ancorada no sexismo, a partir do qual se articulam misoginia (ódio às mulheres) e homofobia (ódio às pessoas LGBTQIAPN+). De acordo com Lessa (2007), as lésbicas há décadas são consideradas “antinaturais”, por fugirem da lógica heterossexista, ao não se colocarem à disposição dos homens heteros. Disso decorre a categorização “pelo estigma de não serem ‘mulheres reais’ e, ao mesmo tempo, ‘quererem ser homens’” (Wittig, 1980, p.12), estereótipos que instigam a discriminação e violências de diferentes ordens. Segundo a autora, como as lesbianas estão fora do alcance do elemento central do patriarcado, o homem hetero cis, são alvo de grande preconceito, consideradas como desviadas do padrão adequado de “mulher” e anormais (Foucault, 2001).

Essa forma de manifestação de identidade de gênero foge aos padrões cisheteronormativos, calcados no binarismo homem/mulher, cujo estabelecimento dentro do sistema-mundo-patriarcal (Mignolo, 2005) rege a hegemonia das relações conjugais no limiar eurocentrado do globo. Dessa forma, alocando-se fora do padrão estipulado, quem possui essa identidade de gênero é alvo de diferentes exclusões, e um preconceito chamado de lesbofobia. Articulando tais considerações a Butler (2003), temos, aqui, uma questão de gênero, intimamente, ligada aos preceitos socioculturais cristalizados que acabam por produzir quem está ou não dentro de um conjunto de normativas/regulamentações, a serem performadas pelo ser.

Sob esta égide, a obra de Benício (2024), é um relato íntimo em que a autora entretete amor, luto e militância lesbofeminista, pois conta a história de vida da escritora e sua falecida esposa, Marielle Franco, vereadora carioca assassinada, brutalmente, com um tiro na cabeça, em 2018 e de sua esposa, a autora. Neste livro, ela trata da vulnerabilidade do corpo lésbico na sociedade, de diferentes maneiras, e da necessidade de se observar a legitimidade da família configurada por uniões entre mulheres, para que os direitos civis básicos lhes sejam atribuídos, ao longo da jornada conjunta, e em casos de perda do cônjuge, que é a situação pela qual a autora passou.

O processo analítico se divide em três eixos temáticos que formulam a obra, o primeiro eixo se trata da lesbofobia e a religiosidade judaico-cristã, onde se trabalha como a criação cristã influenciou o relacionamento dessas mulheres. O segundo eixo temático aborda o silenciamento, invisibilização dos afetos dissidentes, como a sociedade heteronormativa-

patriarcal exclui a existência de mulheres lésbicas. Por fim, o último eixo retrata como a heteronormatividade compulsória é posta para sujeitos lésbicos e dificulta a autonomia dessas pessoas.

O trabalho volta-se para análise discursiva da obra, pautada em Orlandi (2013), visto que a identidade não é algo fixo, mas uma forma discursivamente construída e constituída, de modo relacional e situado na história (Moita-Lopes, 2002). A ideia é que possamos contribuir para um tratamento científico da questão, alargando o olhar da academia para esse nicho de vulnerabilidade existencial.

3 CONCLUSÕES

As análises preliminares permitem concluir que a obra de Mônica Benício (2024)) transcende o relato autobiográfico, configurando-se como um potente dispositivo de (d)enúncia e resistência política. Ao narrar sua trajetória com Marielle Franco, a autora retira o afeto lésbico da zona de invisibilidade e o reposiciona como um ato de enfrentamento à heteronormatividade compulsória, violência estrutural e o silenciamento de afetos dissidentes.

Nesse sentido, a materialidade linguística do livro revela como o escrever de si permite a reconstrução de identidades historicamente silenciadas, confrontando discursos de ódio e a exclusão civil decorrente da lesbofobia. Conclui-se que a pesquisa reafirma a necessidade de ocupar o espaço acadêmico com temáticas de dissidência sexual e de gênero, utilizando o aporte transdisciplinar para desconstruir estigmas e validar o lugar de fala dessas mulheres. Por fim, espera-se que este estudo contribua para o enriquecimento das discussões sobre direitos humanos e visibilidade lésbica, evidenciando que a luta por reconhecimento é indissociável da disputa pelos sentidos na linguagem e na história.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. B. O que pode um corpo lésbico. **Revista Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 30, fev. 2024. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/66088/38530. Acesso em: 20 de abr. 2025.

BENICIO, M. **Marielle**: uma história de amor e luta. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2024.

BRAGA, K. D. S.; RIBEIRO, A. I. M.; CAETANO, M. R. V. Lesbofobia familiar: técnicas para produzir e regular feminilidades heterocentradas. **Proposições**, Campinas, v. 33, p. 1-25,

2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/xqf9WZCrXcTWm3ZtYNhTwDJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade** /Judith Butler; tradução, Renato Aguiar. Civilização Brasileira, 2003.

CORACINI, M. J. **A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira).** Plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Trad. Roberto Machado. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

_____. A “Governamentalidade”. In: **Estratégia, poder-saber: ditos e escritos**, vol. IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. p. 281-305

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 2013b.

_____. **A ordem do discurso.** Trad. Laura F. de Almeida Sampaio, 23 ed. São Paulo: Loyola, 2013a.

GLOSSÁRIO LGBT DO ESTADO DA BAHIA. **Lésbica.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/monica-benicio-fala-sobre-luto-apos-morte-de-marielle-bebia-para-esquecer-que-convivia-com-a-dor,cc4d8020eecf70ae01b6681d415b2f61zke7o5pc.html>. Acesso em 20 de abr. de 2025.

LESSA, P. O feminismo-lesbiano em Monique Wittig. **Revista Àrtemis**, João Pessoa, v. 7, p. 93-100, dez. 2007. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevistaArtemis/2007/vol7/10.pdf>. Acesso em 20 de abr. de 2025

MIGNOLO, W. D. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005. p. 33-49.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Discursos de Identidades em sala de aula de leitura: A construção da diferença. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas: Mercado das Letras, 2002. (p. 29- 56).

_____. O discurso como ação:construindo a identidade social de sexualidade. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas: Mercado das Letras, 2002. (p. 89).

MOREIRA, I.C. **O processo de subjetivação do indígena em material didático subsidiado pelas (novas) tecnologias.** Araraquara: Letraria, 2020.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 11. ed. Campinas: Pontes, 2013.

PALERMO, Zulma. Zulma Palermo: a opção decolonial como um lugar-outro de pensamento. [Entrevista concedida a SPYER, Tereza; LEROY, Henrique e NAME, Leo.] **Epistemologias do Sul**, v. 3, n. 2, p. 44-56, 2019

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

_____. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. 6 ed. Campinas: Pontes, 2008.

PERES, M. C. C.; SOARES, S. F.; DIAS, M. C. **Dossiê sobre lesbocídio no Brasil: de 2014 até 2017**. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2018.

PRECIADO, B. **Manifesto contrassexual**; trad. de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo : n-1 edições, 2014.

Tagliamento, Grazielle. **I LesboCenso Nacional : mapeamento de vivências lésbicas no Brasil**. Relatório descritivo : 2ª etapa, 2024 / Grazielle Tagliamento ; Dayana Brunetto ; Raquel Mesquita Almeida – Curitiba : LBL/UFPR, 2024. ISBN 978-65-5458-383-1

TOLEDO, L. G.; FILHO, F. S. Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, ano 10, n. 3, p. 729-749, 3º quadrimestre, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/8910/6793>. Acesso em: 20 de abr. 2025.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, 2005. p. 227-278.

WITTIG, Monique. **O pensamento hétero e outros ensaios**. Boston: Beacon Press, 1980.